

TARI 2019

**Teoria Neofuncionalista e
Integração Regional**

Amâncio Jorge de Oliveira

23-24 de setembro de 2019

Funcionalismo

- Alternativa à teoria realista.
- O estado não é mais o único ator, e os conceitos de poder e segurança podem não ser centrais.
- Nova visão da política mundial.
- Predominância da interdependência e preocupação com o bem-estar dos cidadãos.
- Privilégio à interação entre os diversos segmentos das sociedades nacionais em função de interesses específicos.

Funcionalismo/Neofuncionalismo

- Neofuncionalismo – teoria da **integração**: originalmente sugerida por Ernst Haas (1958) como explicação para a criação da Comunidade Européia do Carvão e do Aço.
- Neofuncionalismo: variação moderna do funcionalismo (1945) – mesma base teórica.
- Neofuncionalismo amplia o estudo para além do plano regional/inclui cooperação global e o estudo sobre o papel das instituições e atores.

As possibilidades de integração

- Foco nos resultados dos processos de integração – construídos ‘peça por peça’ a partir da sobreposição de interesses econômicos (*overlapping interest*)
- Teoria conhecida como “aproximação de setores” (*sector approach*)
- A melhor forma de aproximação é a partir da área econômica – onde os benefícios da integração são mais evidentes.

Neofuncionalismo

- Visão central do neofuncionalismo – a integração acontece e se mantém através do efeito ‘spillover’.
- ‘*Spillover*’ – processo lógico e automático em que diversas áreas (principalmente no campo econômico) com interesses semelhantes ou complementares:
 1. cooperam, 2. descobrem benefícios, 3. dão início ao processo de integração. Esta lógica se reproduz e amplia o processo.

Ampliação de funções

- Após o início da integração, é preciso oferecer contínuos benefícios a todos que participam do processo.
- Elites têm papel importante – porque têm interesses mais homogêneos e podem reproduzir as funções.
- A integração não propõe um ‘novo modo de vida’, mas defende a proteção do modo de vida estabelecido (que durante o processo, vai se modificando naturalmente).

A explicação neofuncionalista

- Como expandir um processo de integração?
- 1) **Funcionalmente** – gerando espaços de interdependência e criando novas funções na sociedade.
- É preciso pensar estratégias para buscar elementos de interdependência e criar novas funções no processo integracionista.
- Industrialização – condição necessária para a integração (CE preenche os requisitos do neofuncionalismo)

A explicação neofuncionalista

- 2) **Expansão política** – articulação entre grupos de interesse de forma transfronteiriça. Criação de uma engrenagem que permita um certo grau de consenso entre o grupo.
- 3) **Instituições** – criar instituições permanentes capazes de formular novas políticas (não diz como funcionarão).
- O neofuncionalismo é mais útil para explicar porque um processo caminha bem do que os seus problemas.

Neofuncionalismo

- Teoria da integração – os estudos dos neofuncionalistas acompanham a construção da Comunidade Européia.
- Ponto alto de expansão da teoria: criação de instituições comunitárias e do Parlamento Europeu em 1979 – solução para o potencial de conflito que existia entre os grupos competidores.
- Quando a integração européia dá sinais de dificuldade, o neofuncionalismo perde espaço.

Neofuncionalismo

- Relançamento da integração europeia na década de 80 – não acompanha o relançamento do neofuncionalismo que passa a ‘dividir’ a exclusividade de ser uma ‘teoria da integração’ com outras teorias.
- Comunidade Europeia – idéia neofuncionalista de “união de estados”
- Cada estado preserva as suas características, os seus interesses, mas passa a dividir o que é comum, o que traz benefícios mútuos.

A expansão da integração

- Por que o neofuncionalismo parte da integração para formular seus conceitos teóricos?
- Processos de integração: ajudam a esclarecer várias dúvidas que o realismo não resolve e oferece uma alternativa à cooperação internacional (diferente dos liberais).
- Possibilitam um estudo mais amplo, envolvendo variáveis estruturais, funcionais e culturais – ampliação do intercâmbio entre estas variáveis garante a integração.

Críticas ao neofuncionalismo

- **Intergovernalista** – contesta a possibilidade de que a supranacionalidade exista de fato e que seja sinal de êxito do processo de integração.
- Contesta o fato de que países abrem mão da sua soberania, concedendo poder às instituições comuns.
- Críticos (Stanley Hoffman) mostra que os interesses nacionais dificultam a integração e mantém o caráter de intergovernabilidade
- A lógica da diversidade vai contra a lógica da integração – impede a continuidade da integração

Críticas ao neofuncionalismo

- **Interdependencista** – surge a partir da década de 60 (Keohane, Nye) e se sobrepõe ao realismo e ao neofuncionalismo.
- As questões internas são tão importantes quanto as externas: interação entre o internacional e o doméstico.
- Interdependência ocorre no plano global por isso os estudos são mais abrangentes do que a integração regional.
- Integração – estágio do processo final da interdependência

Solução para a integração

- A evolução dos processos de integração regional leva a uma combinação de teorias
- Partindo da tentativa de explicação da integração europeia, passa a existir uma articulação entre:
- Intergovernabilidade/Integração/
Interdependência – serve como base explicativa para outros processos.
- Os conceitos neofuncionalistas são criados paralelamente à integração europeia – não explica outros processo de integração

Integração na América Latina

- Não havia ‘equivalências funcionais’ entre os países – países não tinham as mesmas condições em nenhum nível.
- Instabilidade doméstica, assimetria exagerada entre os países (ex. Brasil e Paraguai).
- Baixo nível de transação comercial entre as economias: competição na busca de países industrializados.
- Geração de uma ‘politização’ negativa.
- Predomínio da idéia de que os países maiores teriam mais benefícios.